

Editorial

Apresentamos o terceiro número da **Revista Digital de Ensino de Filosofia** em um momento de tensão e de retrocessos nas políticas públicas para educação brasileira, acreditando que a escrita é um campo de luta que pode movimentar a vida e a potência de criação pelo e no pensamento. Os artigos situam-se em diferentes vertentes filosóficas, mas expõem em comum o desejo de seus autores em promover uma formação aberta às diferenças através de um ensino de filosofia que desassossegue e promova gestos que rompam com a fixidez do pensamento instalado no conforto das verdades absolutas, uma vez que estas tem sido a tônica de discursos que se propagam no campo político brasileiro atual.

O texto **Modos de ler Filosofia: uma conversa com iniciantes e iniciados**, de Ester Maria Dreher Heuser, abre esta edição com um convite aos leitores iniciados e iniciantes em Filosofia para uma conversa que versará sobre modos de ler Filosofia. Com uma escrita direta e impregnada de leveza a autora impulsiona o leitor a se colocar diante de intensidades que emergem do gesto da leitura e suas possíveis imbricações com a escrita e o com o pensar, no encontro com a Filosofia. Para tanto, nos leva por caminhos que passam inicialmente, pela relação da invenção da escrita com a criação das bibliotecas, tendo como intercessores Platão e Aristóteles. Posteriormente, aborda elementos destacados como pertinentes para ler Filosofia, elementos estes que propõem a descoberta dos benefícios da solidão; ler devagar, atenta e desconfiadamente; ler levantando a cabeça, que poderá ou não nos levar a pensar. A autora nos brinda, pelo caminho de sua escrita, com intercessões com Paul Auster, Émile Faguet, Roland Barthes, João Cabral de Melo Neto e Deleuze, provocando-nos pensar sobre as intensidades que podem advir, quando nos propormos, iniciantes ou iniciados em Filosofia, a ler ou "dar a ler" Filosofia.

Com o texto, **Notas sobre Filosofia, Educação e Ensinabilidade: uma crítica teórica de conceitos deleuziano e kantiano pela ótica epistêmica de Silvio Gallo**, de Yvisson Gomes dos Santos, temos uma discussão teórica profícua que busca traçar um encontro, ressaltando as diferenças conceituais entre o conceito Kantiano de tutelamento e o processo de superação deste por meio do desenvolvimento do pensamento racional, com a perspectiva filosófica de criação de conceitos de Deleuze e Guattari (1992; 2011). Para tanto, traz a proposta de Silvio Gallo(2000; 2008) para pensar sobre a ensinabilidade da Filosofia através da razão e das problematizações, como possibilidades para um filosofar em sala de aula(professor e aluno) que permita a superação do tutelamento pela criticidade da razão, proposto por Kant(2009; 1974), e a criação de conceitos, proposta por Deleuze & Guattari.

A autora Jéssica Coimbra Padilha, com o texto **A Inserção do Estagiário na escola e o Cuidado de si de Michel Foucault**, problematiza a experiência do estagiário de Filosofia em uma escola pública de Ensino Médio com adolescentes, a partir da temática do cuidado de si em Michel Foucault. Pelo viés do cuidado de si, como o cuidado que consiste no conhecimento de si, no examinar-se a si mesmo, no modificar-se, a autora problematiza as (im)possibilidades de ser mestre do cuidado ao ensinar Filosofia para jovens, bem como, das (im)possibilidades de o jovem adolescente, frente as peculiaridades desta fase da vida, construir/reconstruir sua existência calcada no cuidado de si. Com isso, coloca à mostra as implicações deste processo para a prática pedagógica do professor estagiário de Filosofia, bem como para o aprimoramento e transformação de si (professor) em uma relação ética com o jovem aluno.

Seguindo pelo viés da experiência com o ensino de Filosofia na escola, o texto **Experiência de pesquisa no Ensino Médio: a Filosofia da práxis e a escola**, de Patrícia Correa, constrói-se a partir de uma temática muito cara

ao ensino de Filosofia, o desenvolvimento de trabalhos em sala de aula que busquem a aproximação da teoria filosófica com as questões de vida dos alunos. Para tanto, nos traz uma análise da conjuntura política educacional, especialmente em São Paulo, e uma narrativa da experiência de estágio realizada no Ensino Médio em uma Escola Estadual na cidade de Marília – SP. Experiência que é atravessada por questões decorrentes de pesquisa realizada em iniciação científica com o projeto "Senso comum e filosofia no ensino médio: perspectivas da filosofia da práxis", no qual buscou "tencionar a pesquisa teórica e a realidade escolar" na formação do estudante da educação básica. Deste decorreu no estágio a construção e o desenvolvimento de uma sequência didática que se pauta em problemas construídos a partir de temáticas filosóficas escolhidas pelos alunos e trabalhadas em uma relação com problemáticas de filósofos clássicos e contemporâneos, com literatura, provérbios populares entre outros. Temos então o objetivo de, na relação entre o filosófico e o não filosófico, possibilitar a construção de um pensamento crítico com os estudantes, sendo estes incentivados a refletir sobre suas posições político, ideológica e religiosa, bem como seus valores. Um trabalho, calcado na perspectiva da Filosofia da práxis, que mostra a relevância da pesquisa em Ensino de Filosofia na formação de professores atentos a questões que emergem na realidade da escola e, sobretudo, do papel da Filosofia nas escolas diante da conjuntura política da educação brasileira atual.

Por sua vez, o texto de Tábata Valesca Corrêa, **Reflexões sobre ensino, aprendizagem e avaliação em filosofia: um olhar sobre a avaliação na perspectiva emancipatória**, provoca a pensar a temática do ensino e da aprendizagem de Filosofia no âmbito da educação escolar básica e suas relevantes conexões com as práticas avaliativas. Para tanto, a partir de Obiols, Kohan, Badiou, Aspís & Gallo, desenvolve uma problematização sobre aprender e ensinar calcada na perspectiva de que há uma necessária relação da filosofia com o filosofar, para além do embate, que por muito

tempo perdurou nas discussões sobre ensino de filosofia, entre ensino de filosofia *pela filosofia* ou o ensino de filosofia *pelo filosofar*. Destas relações mostra a interdependência da avaliação com o processo de aprendizagem, apontando-nos que os modelos avaliativos tradicionais (testes classificatórios, ênfase no resultado, desempenho e nas técnicas) ainda utilizados nas escolas, expressam concepções de ensino e de aprendizagem praticadas por professores, estudantes de licenciaturas que atuam nas escolas. A partir disso, a autora nos convida à reflexão da avaliação como processo contínuo, dinâmico e emancipador, construindo para tanto, uma análise de diferentes concepções de avaliação. Neste texto professores de filosofia que atuam na educação básica são instigados a pensar de forma comprometida a aprendizagem e avaliação da aprendizagem “pela filosofia e pelo filosofar”.

Encerrando esta edição temos a resenha feita por Renato Martins sobre o livro **Glass Cage - Who needs humans anyway?**, 2016, escrito pelo jornalista norte americano Nicholas Carr, cujo tema “não é a perda do homem do conhecimento imerso em bibliotecas em detrimento do homem informado que se perde na fragmentação dos cliques da internet”, mas as formas de vida do trabalhador contemporâneo, “em uma economia e sociedade fortemente automatizadas”. Neste contexto, o livro busca encontrar uma resposta que aponte para um equilíbrio entre o Homem e a máquina. A técnica e a automação, onnipresentes na vida humana contemporânea, exigem reflexões sobre suas implicações no campo do ensino e da educação. O autor, então, se vale do seguinte exemplo: visitar a capela sistina de forma presencial ou realizar uma visita virtual. Do ponto de vista informativo há uma superioridade desta última. No entanto, a vivência, atrelada a aspectos subjetivos é importante, pois implica a dimensão da motivação e da memória. Nesse aspecto conclui que os conhecimentos oriundos do mundo digital “são insuficientes para uma completude de conhecimento se não forem acompanhados das fruições subjectivas que a arte exige”.

Certamente esta é uma temática fundamental para os estudos e as pesquisas educacionais, que cada vez interpelam outros campos do conhecimento para o exercício da reflexão. A resenha é, pois, um convite à leitura.

Elisete M. Tomazetti e Cláudia Císiane Benetti
Editoras Chefe